



O DIALOGISMO NA OBRA "ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA"¹

*Juliana Scheibner Dellafavera*².UNIJUÍ

O filósofo russo Mikael Bakhtin inovou ao considerar a linguagem como um processo de interação mediado pelo diálogo que é, segundo o estudioso, um fenômeno próprio a todo discurso. Contudo, o diálogo não ocorre por si só, é necessária a interação entre o "eu e o outro". De uma forma ou outra, o discurso de um sujeito se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de interagir. Para o autor, a linguagem é interação, ou seja, se constitui somente pela interação entre dois interlocutores ou mais localizados em um determinado tempo e espaço. Dessa forma, o produto da enunciação é determinado pela relação entre o sujeito que produz o texto e seus interlocutores. Partindo dessa visão teórica, o objetivo dessa pesquisa é analisar as relações dialógicas entre as vozes presentes na obra "O ensaio sobre a cegueira" de José Saramago e a atualidade. O estudo baseia-se em pesquisa bibliográfica, dando ênfase à visão de linguagem proposta por Bakhtin. Primeiramente é apresentada a visão de linguagem do autor. Em seguida, apresentamos o conceito de dialogismo do mesmo, enfatizando que a linguagem somente se constitui na interação entre os interlocutores participantes do diálogo, uma vez que todas as pessoas quando se comunicam possuem uma intenção com seus enunciados. Em seguida, fizemos uma breve biografia do autor, que demonstrou ser um verdadeiro crítico da condição humana, e ainda, apresentamos um breve resumo da narrativa. Por fim, na análise, refletimos sobre as vozes presentes no livro relacionando-as com a realidade. Assim, constatamos que a teoria do dialogismo mostra-se relevante, pois permite analisar as vozes presentes na obra.

¹ Trabalho orientado pela professora Agnes Hubscher Deuschle

² Aluna do 8º semestre do curso de Letras Português e Respectivas Literaturas da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.